



"No navio faxineira, aqui capitã": hospitalidade, distinção social e relações de trabalho em *Triângulo da Tristeza*

Jarlene Rodrigues Reis¹
Lucas Gamonal Barra de Almeida²
Thaís Costa³

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo discutir as representações da hospitalidade e do trabalho no filme *Triângulo da Tristeza*, a partir das interações e dos conflitos que envolvem passageiros e trabalhadores do iate representado na produção. O longa, lançado em 2022, retrata um cruzeiro de luxo, com passageiros super-ricos e tripulação preparada para prestar o atendimento de alto padrão, característico da hospitalidade comercial de luxo. Na trama, tensões e conflitos se desenvolvem entre passageiros e tripulação, criando situações que permitem refletir sobre relações de trabalho, hospitalidade e formas de distinção social. Metodologicamente, o estudo pode ser caracterizado pela abordagem ensaística, uma vez que optamos pelo não-enquadramento em métodos tradicionais de pesquisa com dados audiovisuais. Os procedimentos utilizados envolvem a análise das representações identificadas na produção a partir do evento que delimita um ponto de virada na trama, estabelecendo articulações com o referencial teórico, buscando-se evidenciar a dualidade entre a hospitalidade e a hostilidade, além das desigualdades concernentes às relações de trabalho no setor de serviços de luxo. Teoricamente, o estudo é fundamentado em leituras que incluem vertentes dos estudos de hospitalidade (Camargo, 2007), relações de trabalho (Sennett, 2005) e discussões sobre sociedade e práticas de distinção social (Bourdieu, 1983; Featherstone, 2013). Além disso, para traçar um paralelo entre *Triângulo da Tristeza* e as situações reais do turismo, investigamos as relações de trabalho no mercado do turismo de luxo por meio de estudos empíricos realizados (Allis, Teberga, 2020). Os resultados produzidos a partir das análises dos dados permitiram observar que a produção traz importantes elementos para que se considerem, criticamente, fatores como a desumanização e a invisibilização de trabalhadores de linha de frente na hospitalidade de luxo. Além disso, *Triângulo da Tristeza* permite refletir sobre os limites da própria hospitalidade e dos princípios que regem a satisfação dos clientes a todo custo.

Palavras-chave: Hospitalidade; Distinção social; Relações de trabalho; *Triângulo da Tristeza*.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Doutora em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0671837894377060>. E-mail: jarlene.reis@cefet-rj.br.

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Doutor em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4790199345360468>. E-mail: lucas.gamonal.almeida@uerj.br.

³ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Doutora em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora na Universidade Candido Mendes e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Link para Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8119587555442118>. E-mail: thais_unirio@yahoo.com.br.